

ALBERTO CAEIRO

Como uma criança antes de a ensinarem a ser grande¹

Como uma criança antes de a ensinarem a ser grande,
Fui verdadeiro e leal ao que vi e ouvi.

ALBERTO CAEIRO foi uma personagem ficcional (heterônimo) criada por Fernando Pessoa, sendo considerado o Mestre Ingênuo dos restantes heterônimos (Álvaro de Campos e Ricardo Reis) e do seu próprio autor. Poeta ligado à natureza, despreza e repreende qualquer tipo de pensamento filosófico, afirmando que pensar obstrui a visão (“pensar é estar doente dos olhos”). Afirma que, ao pensar, entramos num mundo complexo e problemático onde tudo é incerto e obscuro. À superfície é fácil reconhecê-lo por sua objetividade visual, que faz lembrar Cesário Verde, citado muitas vezes nos poemas de Caeiro por seu interesse pela natureza, pelo verso livre e pela linguagem simples e familiar. Apresenta-se como um simples “guardador de rebanhos” que só se importa em ver de forma objetiva e natural a realidade. É um poeta de completa simplicidade, e considera que a sensação é a única realidade.
(Adaptado do site http://pt.wikipedia.org/wiki/Alberto_Caeiro).

CASIMIRO DE ABREU

Infância²

Ó anjo da loura trança,
Que esperança
Nos traz a brisa do sul!
– Correm brisas das montanhas...
Vê se apanhas
A borboleta de azul!...

Ó anjo da loura trança,
És criança,
A vida começa a rir.
– Vive e folga descansada,
Descuidada
Das tristezas do porvir.

Ó anjo da loura trança,
Não descansa
A primavera inda em flor;
Por isso aproveita a aurora
Pois agora
Tudo é riso e tudo amor.

Ó anjo da loura trança,
A dor lança
Em nossa alma agro descreer.
– Que não encontres na vida
Flor querida,
Senão contínuo prazer.

Ó anjo da loura trança,
A onda é mansa
O céu é lindo dossel;
E sobre o mar tão dormente,
Docemente
Deixa correr teu batel.

Ó anjo da loura trança,
Que esperança
Nos traz a brisa do sul!...
– Correm brisas das montanhas...
Vê se apanhas
A borboleta de azul!...

Rio – 1858

CASIMIRO JOSÉ MARQUES DE ABREU (Silva Jardim, 4 de janeiro de 1839 — Nova Friburgo, 18 de outubro de 1860) foi um poeta brasileiro da segunda geração romântica. Espontâneo e ingênuo, de linguagem simples, tornou-se um dos poetas mais populares do Romantismo no Brasil. Seu sucesso literário, no entanto, deu-se somente depois de sua morte, com numerosas edições de seus poemas, tanto no Brasil quanto em Portugal. Deixou uma obra cujos temas abordavam a casa paterna, a saudade da terra natal, e o amor. (Adaptado do site http://pt.wikipedia.org/wiki/Casimiro_de_Abreu)

¹ In: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000260.pdf>

² In: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000394.pdf>